

propagação da fé. Na interação com os sábios e especialistas indígenas que os instruíam sobre a sintaxe, os graus de parentesco e as crenças guaranis, os jesuítas menos preconceituosos também vislumbravam, e por vezes incorporavam, outra visão de mundo.

Indo além da história dos livros e da impressão, Fernanda Verissimo contextualiza sua temática numa narrativa segura que nos oferece um quadro das grandezas e misérias das missões e um testemunho comovente de culturas indígenas desaparecidas.

LUIZ FELIPE DE ALENCASTRO
Professor da Escola de Economia de
São Paulo da Fundação Getúlio Vargas

FERNANDA VERISSIMO é mestre e doutora em história moderna pela então Universidade Paris-Sorbonne (Paris 4), na França, mestra em bibliografia e estudos textuais pela Universidade de Leeds, na Grã-Bretanha, e especialista em política cultural e gestão das artes pela Sorbonne Nouvelle (Paris 3), também na França. Pesquisou os livros impressos nas missões jesuítico-guaranis como bolsista da Biblioteca John Carter Brown, em Providence, nos Estados Unidos. Foi diretora do antigo Centro de Estudos Brasileiros em Maputo, em Moçambique, e é tradutora e roteirista.

A Impressão nas Missões Jesuítas do Paraguai: Século XVIII é livro raro, síntese de uma produção bibliográfica rica e variada, produto de uma pesquisa intensa e inédita. E, se a escritura indígena, como aponta a autora, “não é apenas vista como meio de ensinar as doutrinas aos neófitos [...] [mas como] garantia de memória” – lembremos Plínio, o Velho, para quem o pergaminho “era essencial para o desenvolvimento da civilização, ao menos para fixar suas lembranças” –, podemos pensar, de modo análogo, que um trabalho de pesquisa como este, que se coloca ao público, tem a nobre tarefa de preservar a memória das reduções jesuíticas por meio de seus livros. Ademais, é preciso aprender com Juan de Córdova, de cujas palavras ora fazemos uso: “Podemos dizer que todo homem que põe e deixa algo por escrito em favor do bem comum é digno de louvor” (1578). Evoé, Fernanda Verissimo! – MARISA MIDORI DEAECTO, livre-docente em história do livro



publicações
BBM

edusp

publicações
BBM

edusp

A IMPRESSÃO NAS MISSÕES
JESUÍTAS DO PARAGUAI
SÉCULO XVIII FERNANDA VERISSIMO

Tive a satisfação de orientar a tese de doutorado em história que nos é agora apresentada, completada e ampliada, neste livro. As teses evoluem de várias maneiras. No caso de Fernanda Verissimo, o doutorado seguiu uma via singular. Seu mestrado britânico na Universidade de Leeds, sob a orientação do professor John Barnard, e seu estágio na British Library já haviam perfeitamente qualificado no estudo da história do livro e da impressão, temas que fugiam à minha especialidade. Assim, desde a inscrição, a doutoranda sabia por onde começar a pesquisa e como encaminhar a redação de seu trabalho.

Passados os seminários de qualificação para o doutorado na Sorbonne, coube-me então fornecer a Fernanda Verissimo algumas pistas, certos subsídios bibliográficos, e seguir suas frutuosas peregrinações por bibliotecas e arquivos de cinco países. Desse modo, aprendi com a doutoranda muito mais do que ensinei a ela.

Ao longo destas páginas, a maioria dos leitores ficará surpreendida ao constatar a determinação dos missionários, e dos jesuítas em particular, na empreitada de “desbabelizar” o mundo, transformando línguas ágrafas em dicionários e catecismos. Essa tarefa unia estreitamente a tipografia e a linguística à religião, visto que a diversidade dos idiomas – no caso, dos falares guaraníticos – se afigurava aos missionários como uma obra satânica visando impedir a